

Prevenção Combinada

REDUÇÃO DE DANOS

O uso de álcool e outras drogas pode alterar os sentidos e a capacidade de decisão quanto ao uso do preservativo e de estratégias de proteção para uso de drogas. A redução de danos consiste em um repertório de cuidado com um conjunto de estratégias singulares e coletivas voltadas às pessoas que usam, abusam ou dependem de drogas. Inclui nas estratégias de prevenção

Redução de Danos

PREVENÇÃO COMBINADA

É uma estratégia que conjuga intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais aplicadas no nível dos indivíduos e de suas relações e dos grupos sociais a que pertencem, mediante ações que levem em consideração suas necessidades e especificidades e as formas de transmissão do vírus. A prevenção combinada reconhece que a pessoa deve escolher o(s) método(s)

Prevenção Combinada

REDUÇÃO DE DANOS

a recomendação do não compartilhamento de instrumentos e a utilização de materiais descartáveis, inclusive para o uso de silicone industrial e hormônios entre pessoas trans. O acolhimento, a promoção da saúde e o cuidado nos serviços é um direito de todas as pessoas, independentemente do uso de álcool e outras drogas, silicone industrial e hormônios.

Redução de Danos

que melhor se adequem às condições e circunstâncias de sua vida, tendo como princípios norteadores a garantia de direitos humanos e o respeito à autonomia do indivíduo. Sugere o uso "combinado" de métodos preventivos, de acordo com as possibilidades e escolhas de cada indivíduo, sem excluir ou substituir um método a outro.

TRATAR OUTRAS INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

As IST são transmitidas em relação sexual sem o uso de preservativos, seja oral, anal ou vaginal, com pessoa infectada por IST. Estas podem não apresentar sintomas, mas podem apresentar feridas, corrimentos e verrugas em diversas partes do corpo, internas e externas, com maior ênfase na vagina, pênis e ânus.



Todas as Pessoas

POPULAÇÕES-CHAVE

A epidemia no Brasil é concentrada em alguns segmentos populacionais que, muitas vezes, estão inseridos em contextos que aumentam suas vulnerabilidades e apresentam prevalência superior à média nacional, que é de 0,4%.

- Gays e outros HSH
- Pessoas trans
- Pessoas que usam álcool e outras drogas
- Pessoas privadas de liberdade
- Trabalhadoras(es) sexuais

TRATAR TODAS AS PESSOAS

O tratamento para todas as pessoas traz vários benefícios: reduz as complicações relacionadas às infecções pelo HIV; melhora a qualidade de vida e diminui a mortalidade; reduz a transmissão do vírus. O tratamento para todas as pessoas também é usado com a finalidade de prevenção, isto é, com o tratamento, a quantidade de vírus circulante no

www.aids.gov.br

POPULAÇÕES PRIORITÁRIAS

Outros segmentos populacionais que, muitas vezes, também estão inseridos em contextos que aumentam suas vulnerabilidades, tornando-se populações prioritárias:

- População jovem
- População negra
- População indígena
- População em situação de rua

A concentração de esforços de prevenção nesses segmentos mais afetados pela epidemia é fundamental para as estratégias de Prevenção Combinada do HIV.



OFERTAR A TESTAGEM

É muito importante que você saiba se tem HIV, os vírus das hepatites B e/ou C, sífilis e outras IST. Os testes rápidos são confiáveis e seguros e sua realização é baseada no sigilo e confidencialidade. Os resultados são gerados em até 30 minutos.

Informe-se no serviço de saúde mais próximo.

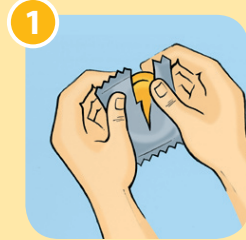
PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO - PrEP

A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) consiste no uso diário de antirretrovirais por pessoas não infectadas pelo HIV, com o intuito de reduzir o risco de infecção pelo vírus antes das relações sexuais. O uso correto reduz em mais de 90% o risco de infecção pelo HIV. A PrEP é indicada para pessoas que sejam mais vulneráveis ao HIV, como pessoas trans, trabalhadoras(es) sexuais, gays e

outros HSH e casais sorodiferentes, desde que tenham práticas sexuais de risco acrescido. A eficácia da proteção está relacionada à adesão, sendo necessária a tomada diária das doses indicadas. A PrEP deve ser combinada com outras medidas de prevenção, como o uso de preservativos e gel lubrificante.

#empodere-se

PRESERVATIVOS MASCULINOS E FEMININOS PROTEGEM DO HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS E OUTRAS IST



1 Rasgue cuidadosamente a embalagem com a mão e retire a camisinha



2 Desenrole até a base do pênis, segurando a ponta para retirar o ar



3 Depois da relação, retire a camisinha do pênis ainda duro, com cuidado para não vaziar



4 Use a camisinha uma só vez. Depois de usada, dê um nó e jogue no lixo

IMUNIZAR PARA HPV E HBV

O HPV e a hepatite B são IST que têm vacina para prevenção. Todas as pessoas podem receber a vacina de hepatite B independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade. A vacina para o HPV está disponível no SUS para meninas na faixa etária de 9 a

14 anos. Em 2017, a vacina foi introduzida para meninos na faixa etária entre 12 e 13 anos havendo a expectativa de até 2020 ser ampliada para a faixa de 9 a 13 anos. Para pessoas vivendo com HIV a vacina está disponível para a faixa etária de 9 a 26 anos.

www.aids.gov.br

PREVENIR A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, DA SÍFILIS E DAS HEPATITES VIRAIS NO PRÉ-NATAL

Durante a gestação, no parto e na amamentação pode ocorrer a transmissão vertical do HIV. Além desse vírus, a sífilis e as hepatites B e C podem ser transmitidas. É direito de todas as gestantes e de suas parcerias sexuais realizar os testes para HIV, sífilis e hepatites durante o pré-natal. O diagnóstico e o tratamento precoce podem garantir o nascimento saudável do bebê. Não deixe de realizar todos os testes.

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO - PEP

A PEP é uma medida eficaz de prevenção da infecção pelo HIV que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais após situações de exposição ao vírus. A exposição pode ocorrer a partir do contato com materiais biológicos infectantes (sangue, sêmen, fluidos vaginais ou outros).

A PEP deve ser iniciada o mais rápido possível, preferencialmente nas 2 horas após a exposição e no máximo em até 72 horas. O tratamento dura 28 dias e deve ser acompanhado pela equipe de saúde por 90 dias.

O gel lubrificante deve ser utilizado juntamente com o preservativo, evitando que este seja danificado, reduzindo a chance de rompimento durante a relação sexual.



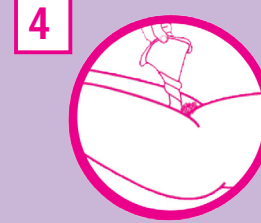
1 Retire o preservativo da embalagem e segure a argola interna com o polegar e o dedo indicador.



2 Com o dedo indicador, certifique-se de que a argola interna esteja bem no fundo da vagina.



3 A argola externa deve ficar para fora da vagina. No momento da penetração, segure a argola externa com uma das mãos.



4 Após a relação, torça a argola externa e retire o preservativo com o cuidado. Jogue no lixo.

#empodere-se

MARCOS LEGAIS E OUTROS ASPECTOS ESTRUTURAIS

Falar sobre prevenção do HIV é falar sobre saúde e direitos.

É importante saber quais as leis que auxiliam as políticas de prevenção e garantem o direito à saúde, bem como conhecer as leis que combatem o estigma e as violações motivadas por discriminação à orientação sexual, à identidade de gênero e racismo, além de outras formas associadas de exclusão

relacionadas aos aspectos estruturais. A política brasileira de enfrentamento ao HIV/aids e outras IST e HV reconhece que nenhuma intervenção de prevenção isolada é suficiente para reduzir novas infecções e que diferentes fatores de risco de exposição, transmissão e infecção operam, de forma dinâmica, em diferentes condições sociais, econômicas, culturais e políticas.

www.aids.gov.br

#VACINE-SE